CADERNOS MACAMBIRA

ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.9, n.especial1, 2024. https://doi.org/10.59033/cm.v9iespecial1.1397

ARTIGO / ARTICLE

AS METODOLOGIAS ATIVAS E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ACTIVE METHODOLOGIES AND THE LITERACY PROCESS IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION

Maria Suellen Silva Ferreira[1*], Osvaldo Barreto Oliveira Júnior [2]

[1]Autora correspondente. Pedagoga, licenciada em Letras Português pela UNOPAR EAD, Polo Serrinha-BA; Pós-graduanda em Alfabetização e Letramento, pelo Instituto Federal de Educação, ciência e tecnologia Baiano- Campus Serrinha Ba e Pós-graduanda em Neuropsicopedagogia pelo Instituto Carreira – Belém do Pará. Professora da rede municipal de ensino de Conceição do Coité – Ba. E-mail: ssuellen950@gmail.com.

[2]*Doutor em Educação. Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Itapetinga.

Recebido: 05/06/2024 - **Revisado**: 05/08/2024 - **Aceito**: 20/08/2024 - **Publicado**: 21/10/2024

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo relatar sobre a aquisição da língua escrita, com uso de metodologias ativas no processo de alfabetização dos anos iniciais do ensino fundamental. Ele apresenta uma sequência didática, que tem como tema a consciência fonológica. Argumentos sobre a importância da sequência e como ela promove a aprendizagem ativa do aluno, mostra a relação da oralidade e língua escrita para o bom desenvolvimento da alfabetização, se aplicadas com recursos inovadores ativos. Enfatiza o protagonismo do aluno como algo indissociável na aprendizagem ativa, o que faz da trajetória escolar, um período antológico. Esclarece o que é a consciência fonológica e como suas habilidades auxiliam a aprendizagem alfabética, como ela potencializa o interesse do aluno ao aprender pela compreensão da relação som/palavra através da consciência fonêmica.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Aprendizagem ativa. Alfabetização

ABSTRACT: The present work aims to report on the acquisition of written language, using active methodologies in the literacy process in the early years of elementary school. It presents a didactic sequence, whose theme is phonological awareness. Arguments about the importance of the sequence and how it promotes active student learning, shows the relationship between orality and written language for the good development of literacy, if applied with active innovative resources. It emphasizes the student's role as something inseparable from active learning, which makes the school career an anthological period. It clarifies what phonological awareness is and how its skills help alphabetic learning, how it enhances the student's interest in learning by understanding the sound/word relationship through phonemic awareness.

Keywords: Active methodologies. Active learning. Literacy

INTRODUÇÃO

Este artigo discute algumas metodologias ativas e o processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. A princípio é importante

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

enfatizar que a alfabetização se inicia na etapa da educação infantil, porém é somente nos anos iniciais que ela se desenvolve com uma série de estratégias e metodologias de ensino. Para promover práticas de leitura e escrita, como um procedimento ativo na infância, essa aquisição de conhecimento é necessária para todas as crianças que estão nessa fase da aprendizagem.

São várias as dificuldades encontradas no processamento da aprendizagem que desperta a curiosidade sobre as metodologias ativas e a pesquisar sobre alguns instrumentos promotores de uma aprendizagem significativa, para ajudar os educandos em fase de alfabetização, contribuindo também para a prática pedagógica.

A tecnologia vem transformando a sala de aula em um lugar mais tecnológico, exigindo que a educação se adapte para aderir a esta nova era, que é muito inovadora e só vem a somar no contexto escolar. É nessa perspectiva que as metodologias ativas vêm conquistando o seu lugar no sistema de ensino público e privado, o que sugere caminhos para que os alunos possam conduzir o seu bom desenvolvimento didático, livrando-se do padrão de ensinamento, em que o docente era o único mediador do conhecimento em sala de aula. Então as metodologias ativas de alfabetização rompem com esse paradigma em prol de uma educação inovadora e contemporânea.

Com isso, surgem novas práticas e propostas docentes, para ajudar os professores nesse processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, como promover aprendizagem ativa durante o processo de alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental? Neste artigo, é abordado como explicar esse questionamento, demonstrando propostas didáticas.

Essa investigação busca elementos comprobatórios e importantes para ajudar professores a inovar suas práticas docentes, fazendo do aluno um protagonista, em classe escolar pela proposição de uma sequência didática com metodologias ativas aplicadas à alfabetização.

APRENDIZAGEM ATIVA E ALFABETIZAÇÃO

A aprendizagem é desenvolvida desde o momento em que o sujeito chega ao mundo e no decorrer da vida, por meio das experiências adquiridas ao longo do passar dos dias e das aprendizagens que no viver são absorvidas,

atribuindo a partilha de informações sobre o que foi vivido. A aprendizagem ativa faz do aluno um grande responsável na construção do seu aprendizado, ou seja, um modelo de aprendizado que engloba autonomia. Ela é um processo que coloca o discente no centro de seu trabalho escolar, sendo ele um protagonista dessa construção de conhecimento. O professor não é o único transmissor de conhecimento, pois o aluno também é quando ele participa das aulas, seja perguntando ou dialogando. Com isso, o professor é um orientador da aquisição do conhecimento de seus alunos. Barbosa e Moura (2013, p.55) dizem em sua obra que:

> [...]aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem.

De acordo com os autores supracitados, perspectiva de uma aprendizagem ativa advoga que, quando o aluno está em sala de aula, ele aprende melhor quando ele fala, pergunta e discute, interagindo com seus professores e colegas de forma participativa, tornando-se o principal sujeito do seu aprendizado. Nesse sentido, o docente deve buscar promover diálogos enriquecedores com todos os envolvidos no processo educacional, estimulando-os os aprendizes a aprenderem, de forma dinâmica e autônoma, com isso, desenvolver pensamento consciente.

Isso leva o aluno a raciocinar e pensar, refletindo sobre o conteúdo estudado no dia, construindo um saber consistente e fundamental, tornando-se um sujeito pensante na trajetória alfabética. Com o passar dos anos, a história da educação sobre o conceito de alfabetização tem sido discutida por muitos pesquisadores, e muitas proposições vêm se alterando nesse âmbito, dando lugar para uma educação mais tecnológica, com muitos elementos acrescidos que ajudam e inovam esse processo da alfabetização com aprendizagem ativa. Sendo este um assunto muito importante que dispõe sobre a aquisição da leitura e da escrita de crianças, de acordo com Soares e Batista (2005, p.24):

> O termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia

> envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto às capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita.

Assim, a alfabetização é o ensino-aprendizagem da tecnologia da escrita, que envolve aspectos sobre como aprender a escrita, descobri-la e a usá-la no âmbito social.

As capacidades motoras e cognitivas são estimuladas desde a pequena infância, quando o sujeito está na creche ou/e na pré-escola. É lá na educação infantil que a criança tem o seu primeiro contato com a alfabetização, quando os pequenos são estimulados a desenvolver sua coordenação motora ampla e fina, preparando-lhes para os primeiros anos do ensino fundamental, com a finalidade de habilitar aquela criança a adquirir o sistema da escrita alfabética.

Para a execução da aprendizagem ativa na etapa da alfabetização, faz-se necessário que professor faça seu planejamento com um olhar nas práticas pedagógicas que envolvam a criatividade, a curiosidade, a participação e o engajamento para despertar no educando o interesse por conhecimentos, assim, fazendo-se o uso de uma aprendizagem ativa. Aqui, convém fazer referência a Alencar, Bento e Anjos (2022) dizem que o educador precisa investir nessas metodologias inovadoras que auxiliem no desenvolvimento das competências da formação dos estudantes.

Como caracteriza os autores, as metodologias ativas, ajudam na construção de um planejamento enriquecedor, potencializando a autonomia e autoconfiança do aluno. Ademais, ao planejar a sua aula, o educador deve analisar o perfil de seus alunos, observando a cultura em que cada um deles está inserido, para que desenvolva atividades que colaborem para a vivência do estudante dentro da sala de aula, permitindo o pensamento crítico e criativo desse aluno, sendo o docente o mediador, aquele que compartilha seus conhecimentos junto com seus alunos, com suas experiências, contribuindo para a formação de cidadãos alfabetizandos.

O mundo vem investigando atividades que contribuam para fomentar as práticas de leitura e escrita, desenvolvendo habilidades necessárias na perspectiva da alfabetização e do letramento.

Com isso, a aprendizagem ativa no processo da alfabetização envolve vários aspectos para que seja eficaz, um dos principais desse aspecto é, o

comprometimento de quem aprende com o que é ensinado, tornando-se um sujeito comprometido e preocupado com o seu percurso escolar, participando ativamente de todas as aulas, desde o princípio de sua educação no ambiente escolar, e então até quando lhe é ensinado o som das vogais, até a compreensão de que os fonemas são sons que representam as letras que formam palavras, e que essas palavras são formadas por grafemas (letras). Noutros temos:

> Quando se apropria do sistema de escrita a criança aprende que a palavra oral é uma cadeia sonora independentemente de seu significado e possível de ser segmentada em pequenas unidades sonoras é representada por formas visuais específicas - as letras (Soares, 2022, p.43).

No excerto acima Soares, explica o princípio alfabético, que define a importância do reconhecimento dos sons das letras por representações visuais. É importante destacar que, ao ensinar os nomes das letras, é preciso ensinar também o seu som, e que as palavras são formadas por pedaços e que estes pedaços são chamados de sílabas (junção de fonemas).

METODOLOGIAS ATIVAS E O PROTAGONISMOS DO ALUNO

As metodologias ativas são estratégias de ensino, que objetivam tornar o aluno protagonista de seu aprendizado. Estão vinculadas ao mundo tecnológico, com uso de recursos digitais educacionais que integram as TICS (tecnologia da informação e da comunicação), que se referem na educação, a ferramentas digitais que auxiliam o processo de aprendizagem. Tais ferramentas podem ser acionadas pelo professor, com o intuito de transformar o período da alfabetização em um processo rico em especulações e indagações, fazendo desse um momento incrível e marcante na trajetória escolar dos estudantes.

Um aluno protagonista é um sujeito ativo, participante. Ele é construtor do seu saber, não é aquele que fica só absorvendo o conteúdo, pois é estimulado a pensar, a debater e a criar, expondo suas ideias para todos a sua volta, transmitindo o que sabe para tornar o ensino em sala de aula mais interessante, tornando-se um personagem integrante do processo de ensino-aprendizagem, valorizando suas experiências e rompendo com os métodos antigos (tradicionais), de ensino, que antes eram usados na alfabetização.

Os alunos contemporâneos têm acesso a muitas informações, logo eles já não esperam por informações disponíveis (prontas) pela escola, esperam orientações para que compreendam melhor o que já sabem. A escola deve desenvolver atividades voltadas para a autonomia dos discentes, que estimulem em uma aprendizagem interessante, permitindo que os educandos tenham seu desenvolvimento amplo. O desenvolvimento amplo é o aspecto da aprendizagem que está ligado a várias habilidades que fazem parte da vida do ser humano, tais como: a interação, a atenção, a percepção e a coordenação. São esses conceitos de estímulos percebidos durante o desenvolvimento amplo, fundamentais no processo de alfabetização do sujeito. Castellar (2016, p.94) cita que:

> Nas situações de aprendizagem promovidas nas metodologias ativas os alunos são estimulados a articular os conceitos científico com o que já sabem (conhecimento prévio), organizando-os em redes de significados, ou seja, se consideram as ideias já incorporadas a outros pontos de vista, relacionando o conhecimento científico ao cotidiano.

Deste modo, é necessário que a educação brasileira no âmbito da alfabetização disponibilize melhorias no que diz respeito às indagações sobre investigações em sala de aula, promovendo atividades pautadas em reflexão, autonomia, participação, cooperação, curiosidade, engajamento e o trabalho em equipe, desenvolvendo o protagonismo infantil na prática alfabetizadora.

Outrossim, como já foi explicado anteriormente, as metodologias ativas são centradas no estudante, colocando-o no centro de seu processo de aprendizagem. Elas diferem dos modelos tradicionais de ensino, evidenciando claramente que o protagonismo do aluno e a aprendizagem ativa são integrantes no processo da alfabetização, pois, assegura o desenvolvimento das aprendizagens, não expondo o aluno ao papel de ser um robô, muito pelo contrário, ela faz dele um sujeito ativo e interessado em seu saber.

Na escola tradicional o aluno era visto como um sujeito receptor de conhecimento, em que o único detentor era o professor, que depositava os conhecimentos em seus educandos, isso fazia com que os alunos não fossem ativos no seu processo de aprendizagem. Já a escola nova rompe com esse padrão de ensino, ela coloca o alunado no centro do processo de aquisição do conhecimento, eliminando as metodologias tradicionais, que já não traziam

benefícios para a educação, transformando a realidade escolar, desenvolvendo aprendizagens com valorização no pensamento do aluno e assim promovendo uma sala de aula participativa.

Ademais, em tempos hodiernos, o uso de metodologias ativas fundamenta-se na autonomia do educando, no trabalho em equipe e em uma avaliação voltada para a participação em classe. Com as metodologias ativas os métodos tradicionais de ensino são rompidos, pois o conhecimento prévio dos discentes são considerados e respeitados, levando o professor a planejar suas aulas pensando não somente nos conteúdos disciplinares, mas também no conhecimento prévio (já adquirido) pelos educandos, estimulando-os a interagir com o conteúdo selecionado. Dito isso, Mota e Rosa (2018, p.261):

> As metodologias ativas surgiram na década de 1980 como alternativa a uma tradição de aprendizagem passiva, onde a apresentação oral dos conteúdos, por parte do professor, se constituía como única estratégia didática. Contrariamente ao ensino tradicional, as metodologias ativas procuram um ambiente de aprendizagem onde o aluno é estimulado assumir uma postura ativa e responsável em seu processo de aprender, buscando a autonomia, a autorregulação e a aprendizagem significativa. Estas metodologias envolvem métodos e técnicas que estimulam a interação aluno-professor, aluno-aluno e aluno materiais/recursos didáticos e apostam, quase sempre, na aprendizagem em ambiente colaborativo, levando o aluno responsabilizar-se pela construção do seu conhecimento.

Existem várias metodologias ativas, porém não é possível citar todas elas neste artigo. Como já foi explicado anteriormente, as metodologias ativas são centradas no estudante, colocando-o no centro de seu processo de aprendizagem, elas diferem dos modelos tradicionais de ensino, evidenciando claramente que o protagonismo do aluno e a aprendizagem ativa são integrantes no processo de alfabetização, assegurando o desenvolvimento das aprendizagens, não expondo o aluno ao papel de ser um robô, muito pelo contrário, ela faz dele um sujeito ativo.

Promover uma aprendizagem de qualidade não é uma tarefa fácil, por isso, é por meio da sequência didática, utilizando metodologias ativas, que este artigo traz atividades voltadas para levarem os alunos a pensarem, a questionarem e a participarem de suas aprendizagens no processo da alfabetização com a consciência fonológica e suas respectivas habilidades para

a aquisição da leitura e da escrita bem conduzidas, como as linguísticas que decorrem do: ouvir, falar, ler e escrever.

É fundamental trabalhar a consciência fonológica com os alunos no decorrer do processo em que ele está inserido da psicogênese da língua escrita, a partir da hipótese/fase icônica até a fase alfabética, está totalmente ligada à consciência fonológica e ao conhecimento das letras, conscientizando-se que a escrita emerge da fala.

É muito importante destacar a consciência fonológica a ser classificada como uma habilidade que facilita o conhecimento e a compreensão da obtenção leitura/escrita. Ela é uma ferramenta muito necessária desde de que seja utilizada com métodos certos, causando uma aprendizagem significativa.

É definida como a compreensão, cuja as palavras são formadas por muitos sons (diferentes, variados, inúmeros), elas são capazes de separar em unidades menores. De acordo com Martins e Guidotti (2016, p. 55):

> A consciência fonológica é uma perspectiva que auxilia no processo de alfabetização, pois pode ser considerada importante para que a criança compreenda e reflita sobre a estrutura da sua fala. A consciência fonológica proporciona maior facilidade para reconhecer que os sons da fala são representados por meio da escrita.

Ela tem uma influência muito boa no que diz respeito aquisição da leitura e escrita, por se tratar da percepção das palavras e do entendimento que essas palavras têm sons, partes (pedaços) que são chamadas de sílabas, ademais que essas letras têm fonemas e as silabas sons. A consciência fonológica é uma habilidade que associa a linguagem oral e a língua escrita, percebendo, ao escrever, as diferenças dos sons das palavras, bem como as que tem os sons parecidos despertando no educando a conscientização da relação letra/som. A autora Magda Soares (2016, p.166) aponta que a consciência fonológica seria" a capacidade de focalizar os sons das palavras, dissociando-as do seu significado e de segmentar as palavras nos sons que as constituem"

Isso denota a relação já falada sobre conhecimentos linguísticos e "permite fazer da língua um objeto de pensamento, possibilitando a reflexão sobre os sons da fala, o julgamento e a manipulação da estrutura sonora das palavras "

Os elementos estruturantes da aprendizagem escrita quando utilizados com a linguagem sonora/oral das palavras, ajudam a criança a apropriar-se do sistema de escrita alfabética.

Quando essas habilidades são realizadas com uso de metodologias ativas, proporcionam a eles um conhecimento prazeroso, engajador e divertido. Para uma melhor compreensão de como trabalhar a consciência fonológica com uso de metodologias ativas, o modelo da presente sequência está ligado ao objetivo de fazer do aluno, um protagonista de sua própria aprendizagem na etapa da alfabetização, que acontece nos anos iniciais do ensino fundamental, alinhada à Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

METODOLOGIA

Sequências didáticas

A sequência didática é um planejamento sistemático e metódico, está ligado a uma intencionalidade/finalidade do objeto de ensino articulados aos objetivos que se deseja atingir, sobre determinado assunto, integrado ao gênero textual, que se deseja ensinar.

De acordo com Zabala (1998, p.18), uma sequência didática é " conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que tem um princípio e um fim conhecido tanto pelos professores como pelos alunos".

Isso evidência a relevância, que tem a transmissão de conhecimentos através da sequência didática, trazendo os aspectos positivos que se constituem presentes, destacando os objetivos apresentados diante da SD. Com isso, Giordan, Guimarães e Massi (2011) citam que:

> A estrutura de construção da sequência didática deve seguir os seguintes passos: a) apresentação da situação, definição e formulação da tarefa; b) produção inicial, estabelece o primeiro contato entre o aluno e o gênero textual proposto; c) módulos de atividade, atividades preparadas pelo professor de observação e análise; d) produção final, destinado à prática de elaboração textual.

Dito isso, o formato do qual os autores propõem vem a refletir sobre as pesquisas estruturantes correlacionadas a realidade da sala de aula, no exercício de âmbito acadêmico e a relação entre aluno, professor e o gênero textual em estudo para uma sequência didática de qualidade.

Conforme os autores Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), a sequência didática é: “um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”

A apropriação do conhecimento da escrita alfabética através de gêneros textuais/orais faz-se necessário em tempos hodiernos, e com a sequência didática é possível alcançar bons resultados, tendo em vista uma boa elaboração com objetivos definidos e sistematizados para que os discentes adquiram os conhecimentos necessários no processo de ensino da leitura e da escrita.

CARACTERIZAÇÃO			
Série:	1ª ANO E.F.I	**Aulas:**	10 horas/aulas
Disciplina:	Língua portuguesa	**Professor:**	Maria Suellen
Tema:	Consciência fonológica		

Aulas 01 e 02

Objetivos:
- Identificar quais palavras rimam;
- Perceber os sons parecidos de cada palavra;
- Desenvolver a atenção e concentração;
- Entender como os sons se relacionam com as palavras.

Habilidades: EF01LP08 / EF01LP09/ EF12LP19

Metodologia:
• Iniciar a aula explicando aos alunos que a proposta da aula é um jogo da memória com rimas;
• Conversar sobre quais palavras rimam e qual o som parecido de cada palavra;
• Ler em voz alta as regras do jogo, a ser realizado em duplas;
• Apresentar os desenhos das cartelas;
• Explicar que devem procurar as cartelas, cujas as palavras com seu respectivo desenho rimam;
• O jogo termina quando todas as cartelas acabarem, vence quem achar mais cartelas com rimas;
• Analisar as palavras usadas no jogo;
• Após análise, leitura compartilhada sobre o repertório de palavras do jogo da memória;
• No final, questionar quais rimas foram encontradas.

Aulas 03 e 04

Objetivos:
- Identificar o som inicial em diversas palavras;
- Perceber quais palavras têm o mesmo som inicial na mesma sílaba;
- Ler e compreender palavras.

Habilidades: EF01LP01 / EF01LP07 / EF01LP06 / EF01LP02 / EF01LP09

Metodologia:
• Apresentar inicialmente a música trava-línguas " O rato roeu a roupa do rei de Roma";
• Apreciar a música junto com as crianças;
• Dialogar com as crianças sobre o som inicial parecido em várias palavras, independente do significado que essas palavras tenham;
• Identificar quais as palavras tem a silaba inicial igual;
• Confeccionar 3 fichas com as palavras do Trava-línguas; a ser confeccionada pelos alunos;
• Fazer um varal para colar as fichas;
• Após o varal confeccionado, cada aluno deverá pegar uma ficha das palavras escritas e transcrevê-las somente as que começam com o mesmo som inicial, no caderno;
• Finalizar com todos juntos cantando a música do Trava-línguas.

Aulas 05 e 06

Objetivos:
- Comparar palavras;
- Identificar semelhanças e diferenças entre os sons das sílabas ao encontrar uma palavra menor dentro de uma palavra maior;
- Analisar as palavras e encontrar palavras dentro de palavras.

Habilidades: EF01LP08 / EF01LP09

Metodologia:
• Iniciar a aula com uma lata decorada com várias palavras;
• Pedir para que os alunos formem grupos;
• Solicitar que vá um aluno de cada grupo por vez, sortear uma palavra e em seguida escrevê-la no quadro;
• Após um tempo de 10 segundos, os alunos deverão encontrar qual palavra menor está dentro da palavra maior;
• Vence o grupo que encontrar mais quantidades de palavras menores dentro das maiores;
• Por fim, ao terminar de sortear todas as palavras, cada grupo deverá escrevê-las em uma folha A4 a lista de palavras encontradas, em um lado a palavra maior e no outro a menor; At
• Atividade xerocopiada em folha A4.
• Correção da atividade escrita em folha A4.

Aulas 07 e 08

Objetivos:
- Formar novas palavras, alterando sílabas, substituindo ou/e removendo-as;
- Reconhecer unidades fonológica como palavra, sílabas e fonemas;
- Perceber a manipulação dos sons das sílabas.

Habilidades: EF01LP08 / EF01LP07 / EF01LP06

Metodologia:
• Iniciar a aula com um diálogo sobre a possibilidade da troca de sílabas para formação de outra palavra com sonoridade diferente;
• Fazer questionamentos sobre a possibilidade da realização de trocar as sílabas para criação de outras palavras;
• Solicitar que os alunos dizem algumas palavras para serem escritas no quadro e com as mesmas fazer a troca silábica, alterando a palavra, seu som e seu significado, isto é, alterando também o grafema e o fonema;
• Após isso, realização de uma atividade impressa xerocopiada em folha A4, com várias palavras para ser realizada individualmente, em que consiste em fazer a troca silábica de algumas palavras, mudando totalmente o sentido da palavra juntamente com a grafia e o seu som;
• Correção da atividade impressa, com participação dos alunos no quadro;
• Confeccionar duas nuvens de palavras, onde a primeira será com as seguintes palavras: TELHA, BONCECA, BOCA, LATA, PATO, FACA e LAÇO. A segunda será alterando as sílabas e mudando totalmente o sentido, o significado e o som da palavra: VELHA, CANECA, BOTA, BATA, RATO, FADA e POÇO.

Aulas 09 e 10

Objetivos:
- Ler, ouvir e compreender histórias;
- Apreciar o texto do universo literário;
- Participar de situações de leitura/escuta e produção de textos.

Habilidades: EF01LP25 / EF01LP26 / EF12LP19

Metodologia:
• Iniciar a aula perguntando aos estudantes se já ouviram falar sobre a história " Os pesadelos de Manu", explicar que é uma história com rimas, escrita por Donaldo Buchweits;
• Mostrar o livro literário para todas as crianças e passar ele de mão em mão;
• Realizar a contação de história;
• Após a contação de história, instigar os alunos a pensarem qual foi a moral da história e listar as principais curiosidades sobre o conto literário;
• Pedir para cada aluno a produção de uma história oral para ser realizada em sala**;**
• No quadro, colocar algumas palavras e explicar que elas não estão mais no texto, então pedir para que descubram quais palavras são essas. Distribuir uma folha A4 com a cópia de um trecho da história e pedir que façam grupos para realizar a atividade. As crianças devem identificar onde devem escrever a palavra que desapareceu no texto;

• Correção da atividade em grupo, com discussão em sala sobre a compreensão da situação comunicativa do texto com a falta dessas palavras.
Recursos: Piloto, folha A4, lápis, papel vergê, caixa de som, barbante, lata reciclada, isopor, papel cartão, lápis de cor, canetinhas coloridas e borrachas**.**
Avaliação: Será realizada durante a realização das atividades propostas, observar se os objetivos propostos foram atingidos bem como, o envolvimento dos alunos com as atividades realizadas, analisando também a compreensão dos conteúdos**.**
Referências: https://borboletakids.com.br/jogo-da-memoria-rimas/ acesso em 20 dez 2023**.** https://borboletakids.com.br/jogo-da-memoria-rimas/ acesso em 28 dez 2023. https://casinhadosaber.com/palavra-dentro-da-palavra/ acesso em 04 jan 2024. https://youtube.com/watch?v=uQD78lj4jqg&feature=shared acesso em 10 jan 2024**.** https://mvceditora.com.br/2021/05/13/sequencia-didatica-contacao-de-historias/ acesso em 18 jan. 2024.

Atualmente, a consciência fonológica é um assunto que tem gerado muitas discussões, uma vez que, ela anda de mãos dadas com as metodologias ativas, o que desenvolve uma proposta importante para aquisição da língua escrita, bem como a oralidade. Isso posto, esta pesquisa constatou que a aprendizagem ativa leva o aluno a ser um protagonista da sua aprendizagem, com boas estratégias e recursos. Isso contribui de forma significativa para a formação do alfabetizando e também para a melhoria da prática pedagógica do alfabetizador.

Pretende-se, assim aumentar o interesse do professor ao ensinar com recursos inovadores e o envolvimento do aluno nas tarefas diárias em sala de aula, assim, fazendo do processo de alfabetização com uso da imaginação, criatividade e ludicidade. Dessarte, desenvolve um ambiente afetivo, cooperativo, ativo e engajador. A criatividade e inovação geram a aprendizagem ativa de forma colaborativa e interativa, com atividades engajadoras, com aumento ativo da participação dos estudantes nas aulas, explorando a autonomia deles, através do compartilhamento de ideias com seus colegas de classe. Isso leva em conta a interação como colaboradora importante e indispensável, pois, ela faz o discente a compartilhar, imaginar e refletir ideias para contribuição da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou evidenciar a importância que tem o uso de metodologias ativas no processo de alfabetização, o qual é necessário e obrigatório, no cenário moderno. É nessa perspectiva e visando a compreensão alfabética, que informações indispensáveis ajudam a prática

pedagógica do professor alfabetizador, com metodologias inovadoras e com a ajuda da tecnologia, uma aliada na construção do conhecimento em sala de aula, o que promove a aprendizagem significativa, relevante para o aluno, pois, atribui a ele significado valioso para a aprendizagem.

Verifica-se, portanto, que a sequência didática contribui de forma facilitadora para o conhecimento que deve ser construído, com conteúdo bem desenvolvido sequencialmente e estruturalmente. Ela atua no processo-aprendizagem através de uma série de atividades, composta com a consciência fonológica, tem como proposta pedagógica atividades que promovem a compreensão da escrita com o uso da oralidade.

As metodologias ativas são ferramentas essenciais para o desenvolvimento da aquisição leitura/escrita. Ela insere o aprendizado com práticas de ensino importantes, com isso, desperta nos alunos o interesse pelo conteúdo com o apoio da tecnologia, assim, eles aprendem com satisfação.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Cláudio; BENTO, Lídia Araújo Silva; ANJOS, Denise Ferreira Mendonça dos. Contribuição das metodologias ativas para as práticas do letramento no ensino-aprendizagem na educação infantil. **Id on Line Rev. Psic.,** v.16, n. 60, p. 809-824, maio/2022. DOI: https://doi.org/10.14295/idonline.v16i60.3462. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3462. Acesso em: 10 de dez. 2023.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

CASTELLAR, Sonia M. Vanzella (Org.). **Metodologias ativas:** sequências didáticas. 1. ed. São Paulo: FTD, 2016.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento.In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

GIORDAN, Marcelo; GUIMARÃES, Yara AF; MASSI, Luciana. Uma análise das abordagens investigativas de trabalhos sobre sequências didáticas: tendências no ensino de ciências. ***Anais* do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 5, 2011.

MARTINS, C. A. M. S.; GUIDOTTI, V. Contribuições da consciência fonológica no processo de alfabetização. **Revista Maiêutica**, Indaial, v. 4, n. 1, p. 41-58, ago.2016. Disponível em:

https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/PED_EaD/article/view/1482/619. Acesso em: 17 dez. 2023.

MOTA, A. R.; ROSA, W. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. V.25, n 2, Passo Fundo, p.261-276, maio/ago. 2018. Disponível em www.upf.br/seer/index.php/rep. Acesso em: 20 dez. 2023.

SOARES, M. B. **Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2022.

SOARES, M. B. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, M. B.; BATISTA, A. A. G. **Alfabetização e letramento**: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale; FaE; UFMG, 2005.

ZABALA, Antoni. **A Prática educativa**: como ensinar. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998